



VIOLÊNCIA

Sorriso torna-se a 4ª cidade mais violenta do país

Mato Grosso - Página A5

SUSTENTABILIDADE

Expoagro fomenta cultura e economia regional

Mato Grosso - Página A5

SERVIÇOS

Sector de Serviços fecha negativo em maio e no acumulado de cinco meses

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Manoel de Oliveira • O Jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 19 de julho de 2024

Ano LVII • No 18484 • R\$ 5,00 (capa) R\$ 3,50 (interior)

PORTÃO DO INFERNO

Estado depende de autorização para remoção de vegetação para iniciar

No fim de junho passado, o Ibama autorizou a realização do retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251, saída de Cuiabá para Chapada dos Guimarães, mas o Governo de Mato Grosso ainda depende da autorização de supressão de vegetação para iniciar as obras



O Governo de Mato Grosso aguarda a autorização de supressão de vegetação (ASV) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para dar início às obras de retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251, saída de Cuiabá para Chapada dos Guimarães. No fim de junho passado, o Ibama concedeu a licença ambiental, com condicionantes, para a realização dos trabalhos. Obtenção da ASV vem depois e ainda não foi emitida pelo órgão federal. O documento estabelece normas para a remoção das plantas nativas dentro de unidades de conservação. O Estado garante que assim que a documentação for finalizada inicia imediatamente a intervenção. Contudo, nesta semana, o prefeito de Chapada dos Guimarães,

Osmar Froner, defendeu que o Governo aguardasse o fim do Festival de Inverno para dar início aos serviços e não prejudicar ainda a economia local. Desde dezembro do ano passado, o acesso ao município vem sendo feito com uma série de restrições, como o sistema pare e siga, após deslizamentos de terra do paredão. Tradicional, o evento atrai os visitantes e movimentou o turismo local. O retaludamento do paredão foi apresentado em março deste ano pelo Estado como solução definitiva para evitar desmoronamentos e liberar o trânsito no trecho. O projeto consiste na retirada do maciço rochoso na curva do Portão do Inferno e a criação de taludes, uma série de cortes, que funcionam como degraus para impedir os deslizamentos de terra.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 33
Mínima 20



ISSN 1517-3739
978317373901

OLIMPIADAS

Calderano encara domínio da China no tênis de mesa por 1ª medalha do Brasil

Esportes - Página A6

Como Ayo Edebiri, de 'O Urso', virou a queridinha de Hollywood e ícone fashion

Ilustrado - Página E1



Opinião A2 e A3 **Brasil** A9
Política A4 **Classificados** A6 e A10
Economia A5 **Esportes** A11 e A12
Mato Grosso A8 **Internacional** E3 e E4
Polícia A7 **28** Páginas

Indicadores

Poçoanca 3,7002%
TSE 3,7002%
TSE 3,7002%
TSE 3,7002%
TSE 3,7002%
TSE 3,7002%
TSE 3,7002%
TSE 3,7002%

Indicadores

SGM (Sociedade) R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35
Sociedade R\$ 164,35

Preço de compra e venda

DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço de Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Direção editorial:
ADELINO M. M. FRABRODiretor Editorial:
GUSTAVO OLIVEIRAGestão Comercial:
ALEXANDRE A. B. FRABRO

GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3654-2311 (065) 21-992

Linha Direta: (65) 3654-2311

CLASSIFICADOS: (65) 3644-1645

Circulação: 10.000 exemplares

COMERCIAL: (65) 3644-1645

FAX: (65) 3654-2311

PREÇOS ATUALIZADOS

Tarifa Fixa: R\$ 3,00

Tarifa Variável: R\$ 2,50

Tarifa Especial: R\$ 1,50

Distribuição: R\$ 1,50

Anúncios: R\$ 1,00

ENDEREÇO:

Rua Nelson de Faria, 100 - Jd. Santa Rosa, 13120-000

Cuiabá - MT

Fone: (65) 3654-1645

FAX: (65) 3654-2311

E-MAIL: dco@diariodecuiaba.com.br

Regulamentação da reforma tributária

A reforma tributária promulgada em 2023 promete a maior transformação na economia brasileira desde o Plano Real. A Câmara deu mais um passo essencial nesta semana, ao aprovar o primeiro e principal pacote de regras para regulamentar o novo sistema de impostos. Ao longo, os deputados demonstraram maturidade e senso de urgência.

As principais linhas da reforma foram decididas no ano passado, mas faltavam os detalhes. O relator da regulamentação, Reginaldo Lopes (PT-MG), fez bem em incluir no parecer final um mecanismo para manter os novos impostos sobre serviços e consumo sob um teto de 26,5%. Embora alta e de implementação incerta, a alíquota impõe um limite à concessão de benefícios. Como o corte no imposto para um necessariamente implica ali-

quota mais alta para os demais, o teto obriga legisladores a fazer escolhas: se quiserem favorecer um setor, terão de mostrar de onde sairá o dinheiro, numa filosofia similar à da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Também foi um acerto o reforço no sistema de devolução de impostos aos mais pobres, via cashback. Por esse mecanismo, famílias de baixa renda inscritas no Cadastro Único do governo federal recebem descontos. Na versão aprovada, o imposto pago nas contas de luz, gás e água pelos mais pobres será ao menos em parte reembolsado.

Infelizmente, a aprovação da regulamentação mostrou quanto o Legislativo é suscetível a todo tipo de pressão. A reforma prevê um imposto Seletivo, que incidirá sobre produção, importação, extração ou venda de

produtos nocivos, prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. No texto aprovado, a lista do "imposto do pecado" inclui cigarros, bebidas alcoólicas e suculentas, carne e carnes — mas não armas de fogo e conhaques. Trata-se de um deslize.

A força dos lobbies ficou patente na negociação sobre os produtos da cesta básica. No fim da votação, os deputados decidiram incluir cames, queijos e sal na lista de alíquota zero (isto é, nada de imposto). Outros produtos pagaram imposto reduzido. A ampliação de isenções e reduções beneficia os contemplados e contribui para aumentar a alíquota dos demais. Ao contrário do cashback, o subsídio à cesta básica, defendido com ênfase por grandes varejistas, é injusto por beneficiar indiscriminadamente pobres e

ricos. O governo deve arrecadar de quem pode — e deve — pagar.

Outro item que desafia a lógica é o entendimento sobre veículos. Faz sentido que automóveis sejam sobrevalorados, como incentivo ao transporte público e à redução nas emissões de gases. Faltam, porém, evidências para justificar que o tratamento a carros elétricos e a combustão deva ser o mesmo. Mais difícil é explicar por que caminhões movidos a diesel foram excluídos do imposto Seletivo.

Cum todas as falhas, a regulamentação em prazo breve e até ano

eleitoral merece ser celebrada. O texto agora segue para o Senado, onde se

espera a mesma celeridade. Embora tenham prazos longos até entrarem plenamente em vigor, as mudanças marcam o fim do manuseio tributário brasileiro. Os consumidores saberão os impostos que pagam, os empreendedores perderão menos tempo para entender quanto devem ao governo, as disputas judiciais diminuirão, mais energia e dinheiro serão

investidos em novos negócios e empregos. Um ciclo virtuoso se iniciará na economia.

Mas texto aprovado tem falhas, como isenção para carne e outros produtos, aumentando o imposto dos demais

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o PIS, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa do celular eletrônico Teclon afirmou que também oferecerá uma solução. Agora, a Abnco (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abnco. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

RIOS POLUÍDOS



GENERINO

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 1695, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, o data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. A página A4 do caderno de Política, na matéria "TCE instaura PAD contra comitê", o texto correto é: "... de Aquisição, Sílvia Mara Gonçalves, a coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Velloso, o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é: "... Em dezembro de 2014, quando foi flagrada pela Delegacia Federal a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 64 milhões dos recursos públicos por meio de fraudes...". E suprimimos o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas...".

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo acelera obras de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Sempal", o texto correto é "... que ocorreu na quinta-feira (11), o Ministério...".

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, somando 1.205 pessoas já caíram no golpe de descreditação, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros está o crime de falsificação de documentos (23,9%), seguido de uso indevido de dados pessoais (15,7%), fraude (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência da Observação da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sep-MT).

Carta do Leitor

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbúes

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer. LEIA CARVALHO leia@leiacarvalhoedsonar@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas e respostas, mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois

sempre acertei tudo, parabéns. ANTONIO NUNES MOREIRA antoniounesmoreira@gmail.com

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa fala, vindo de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques. WANDER ALMEIDA wander@ciatm3@gmail.com

MT tem 1,2 milhões de pessoas com dose reforço em atraso

As vacinas estão ali disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação de vírus e as mortes.

ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT Antontenuta@gmail.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da soja. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado". CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai para um disco. Não por aí pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras não ficar muito lindas na voz do rei. Mas majestade é majestade,

nunca se curva diante da plebe. @DOSEVILHIGHLANDER @lgivander_plmmtal@gmail.com

MT tem 83,7 milhões a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação. JOSE CAMPOS josecampos57@gmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arriscada em nosso estado. MAXWELL TEXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos. ELISA CALDAS

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas não mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheita saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura. CREVBISON M LINDON, Cuiabá/MT crevbisonmagalhães@sema.mt.gov.br

Marianna Peres Erro petista

O anúncio de que a Transpetro, subsidiária da Petrobras, encomendará navios em licitações cujas regras favorecem estaleiros nacionais é um desafio à sensatez. O edital para contratar o primeiro lote de quatro petroleiros de pequeno porte para transportar combustível na costa brasileira marca a retomada de um programa que já não deu certo no passado, deixou prejuízos para o Erário e um rastro de denúncias de corrupção investigadas pela Operação Lava-Jato.

Sob medida para beneficiar estaleiros nacionais, o edital permite que estaleiros em recuperação judicial participem das licitações. Oferece vantagens a fornecedores

locais, repetindo a reserva de mercado adotada no segundo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e na gestão Dilma Rousseff. Na ocasião, o governo usou a capacidade financeira da Petrobras para lotar estaleiros de encomendas e gerar empregos no setor. Já política fracassou. Não entregou navios e sondas na quantidade e qualidade exigidas.

O maior emblema desse fracasso foi a Sete Brasil, criada no final de 2010, sob controle da Petrobras, para encomendar sondas a estaleiros e depois arrendá-las à estatal. Não produziu uma sequer das 39 contratadas, e sua falência foi decretada em 2019. Os prejuízos com a empreitada foram estimados em US\$ 25 bilhões

pelo Tribunal de Contas da União (TCU), conta paga pelos acionistas da Petrobras — o maior deles, a União — e pelos cotistas de fundos de pensão de estatais que o governo envolveu no negócio.

A nova gestão petista não parece ter aprendido nada com o episódio. Fala apenas na volta do tempo em que os estaleiros empregavam 85 mil funcionários (hoje, depois do fracasso da política de subsídios, restaram apenas 26 mil). A encomenda de quatro petroleiros é só o início. O plano integral prevê 25 navios, com entregas até 2029. O lançamento do primeiro petroleiro está agendado para junho de 2026, meses antes da eleição presidencial.

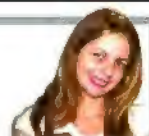
O financiamento aos estaleiros nacionais será feito pelo Fundo de Marinha Mercante, administrado pelo BNDES. As taxas de juros serão subsidiadas com dinheiro público. Elas já são vantajosas, entre 2,3% e 3,7% ao ano. Mas serão ainda mais baixas para quem se comprometer a entregar navios com no mínimo 65% de "conteúdo local".

Numa maré em que empresas nacionais não têm vantagens comparativas, não é difícil prever o que acontecerá: perdas para a Petrobras. Mas a nova presidente da estatal, Magda Chumbríard, demonstra estar de acordo com o que deseja o Planalto. Logo na posse, afirmou que sua gestão estará "totalmente

alinhada com a visão de país do presidente Lula e do governo federal".

O fato de a União deter o controle da Petrobras não dá ao governo o direito de impor a empresa investimentos temerários, que já se mostraram equivocados. Os interesses dos milhares de outros acionistas, dentro e fora do país, não podem ser deixados de lado. Nem é preciso lembrar a corrupção desmascarada pela Lava-Jato na Petrobras para entender o erro crasso do gestor que representa o edital dos petroleiros.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá



SEVIÇOS

O setor de serviços em Mato Grosso fechou o mês de maio com queda anual de 8,6%, registrando uma das maiores altas do país

Setor de Serviços em MT fecha negativo em maio e no acumulado de cinco meses

DEBORA PEREIRA
Da Reportagem

O setor de serviços em Mato Grosso fechou o mês de maio com queda anual de 8,6%, registrando uma das maiores altas do país, conforme Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa é a maior alta entre os estados do Centro-Oeste e vai na contramão do registrado na média nacional, onde houve expansão de 0,8%.

Ainda há queda anual em Mato Grosso quando se compara acumulado de janeiro a maio, em relação a igual intervalo do ano passado: -5,1%. Já na avaliação mensal, maio ante abril, houve crescimento de 6,2%.

No Brasil, após dois meses seguidos de alta, o volume de serviços prestados ficou estável (0,0%) na passagem de abril para maio. Já em relação a maio de 2023, o setor registrou alta de 0,8%, após ter avançado 5,5% em abril passado. Com o resultado, os serviços estão 12,7%

acima do nível de fevereiro de 2020, período da pré-pandemia e 0,9% abaixo de dezembro de 2022, quando ocorreu o ponto mais alto da série histórica. No acumulado do ano de 2024, mostrou crescimento de 2,0% se comparado ao mesmo período de 2023. Nos últimos 12 meses, no entanto, apresentou queda de ritmo passando de 1,6% em abril para 1,3% em maio de 2024.

Para o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, mesmo com a variação nula, houve disseminação de taxas negativas em termos setoriais e ainda nos regionais. Das cinco atividades pesquisadas na PMS, três apresentaram recuo. O destaque foi o setor de transportes (1,6%). "Influenciado, principalmente, pela menor receita vinda do transporte aéreo, e, em seguida, do rodoviário coletivo de passageiros", completou o gerente.

As outras atividades que tiveram quedas foram informação e comunicação (-1,1%) e em outros serviços (-1,6%). Com altas de 5,3% e 4,5%, respectivamente, vinham com

dois resultados positivos seguidos.

Entre os setores com avanços, os serviços prestados às famílias cresceram 3,0% e recuperou integralmente a perda de 2,7% do mês anterior. Neste caso, a principal influência positiva foi o setor dos restaurantes.

O gerente informou que o Dia das Mães pode ser a explicação para a alta, uma vez que aumenta o movimento das pessoas que saem para comer fora de casa em reuniões familiares. "Além disso, aconteceu show da Madonna, no Rio de Janeiro e eventos de grande magnitude, com grande fluxo de pessoas, costumam impactar essa atividade econômica", concluiu.

A outra expansão foi no setor de serviços profissionais, administrativos e complementares. O percentual de 0,5% recuperou apenas parcialmente a queda de abril.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO - Regionalmente a PMS registrou queda no volume de serviços em 19 das 27 unidades da federação na passagem de



O setor de serviços em Mato Grosso fechou o mês de maio com queda anual de 8,6%, registrando uma das maiores altas do país

abril para maio de 2024. As principais foram Minas Gerais (-2,9%), Santa Catarina (-3,6%), Bahia (-4,1%), Maranhão (-8,7%) e Distrito Federal (-2,1%). Em movimento contrário, Mato Grosso exerceu

a principal contribuição positiva do mês com a alta de 6,2% e Tocantins com 27,7%. O motivo foi o desempenho do transporte de carga. "Em ambos os casos, os avanços de maio têm conexão com o aumen-

to do transporte de carga, fundamental tanto para transporte de insumos como para o escoamento da produção agrícola, ponto forte da economia da região centro-oeste", explicou Lobo.

COMBUSTÍVEIS

Reajuste eleva preços da gasolina e do etanol em todas as regiões do País

Da Reportagem

De acordo com o mais recente Índice de Preços Ticket Log (IPTL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível, trazendo uma média precisa, a gasolina e o etanol registraram aumento nas bombas de todas as regiões do País na primeira quinzena de julho. No levantamento nacional, a gasolina teve acréscimo de 1,16%, alcançando o preço médio de R\$ 6,09, enquanto o etanol chegou a R\$ 4,08 após incremento de 2,26%.

"Os números refletem o reajuste de 7,11% anunciado pela Petrobras, aumento que passou a valer para as distribuidoras no último dia 09.

Novos reflexos no bolso dos consumidores após essa alta devem acontecer ao longo de todo o mês de julho", analisa Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Ederne Brasil.

Na análise regional, aconteceu no Sul e no Centro-Oeste o maior aumento para a gasolina, de 1,3%. O combustível foi encontrado nas bombas das duas regiões a R\$ 6,04 e R\$ 6,09, respectivamente. Ainda para a gasolina, o Norte registrou o maior preço médio, de R\$ 6,48, enquanto a média no Sudeste foi a mais baixa, a R\$ 5,95.

Já no levantamento por estado, a maior média foi registrada no Acre, a R\$ 6,98, enquanto o menor valor foi encontrado por R\$ 5,82 nas

bombas de São Paulo. Em termos de índice de aumento, o maior aconteceu no Maranhão (2,3%), cuja média de preço chegou a R\$ 6,14, enquanto a maior redução se deu no Amazonas (-0,31%), com o combustível sendo encontrado a R\$ 6,41, em média. Na análise por regiões para o etanol, ainda que tenha registrado o maior aumento, de 2,3%, o Centro-Oeste é a região com o combustível mais em conta, a R\$ 3,96. Já o etanol com a média mais alta foi encontrado nos postos do Nordeste a R\$ 4,68, enquanto o menor incremento, de 0,8%, aconteceu nas regiões Norte e Nordeste.

No recorte por estados, o Sergipe registrou a maior média, de R\$ 5,10, após alta

de 0,3%. Já o menor preço médio está nas bombas de São Paulo, a R\$ 3,85, ainda que com a consequência de uma alta de 2,1%. O maior aumento, de 4,8%, aconteceu em Rondônia, onde o combustível foi encontrado a um preço médio de R\$ 4,92, enquanto a maior redução (-0,4) aconteceu na Bahia, que levou o etanol a custar R\$ 4,54 no período.

"Quando comparado à gasolina, o etanol se mostra mais competitivo em 15 estados brasileiros, sendo mais econômico em todos os estados das regiões Centro-Oeste e Sul. Além disso, o etanol é mais vantajoso do ponto de vista ecológico, já que emite menos poluentes na atmosfera e, como resultado, contribui para uma mobilidade de baixo carbono", reforça Pina.

VAREJO

PIB de Várzea Grande cresce 733% e município é quarta maior economia do Estado

Da Reportagem

Um dos parâmetros de que Várzea Grande está no ritmo correto são os resultados econômicos do município. O Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 733% entre 2002 e 2021, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Cidade Industrial é a quarta economia do Estado e figura entre os cinco maiores municípios de Mato Grosso.

A liderança pertence a Cuiabá com PIB de R\$ 29,7 bilhões e 12,75% de participação no PIB do Estado; seguido por Rondonópolis em R\$ 17,3 bilhões e 7,11% de participação; Sorriso em R\$ 12,5 bilhões e 5,37% de participação; Várzea Grande em R\$ 9,9 bilhões e 4,29%; e Sinop em R\$ 9,6 bilhões e 4,12% de participação.

Para se ter uma ideia da evolução de Várzea Grande, em 2002, o PIB municipal era de 1,1 bilhão. Já em 2021 atingiu 9,9 bilhões, conforme os últimos dados do IBGE a respeito do PIB.

Conforme o estudo "Produto Interno Bruto dos Municípios de Mato Grosso em 2021", realizado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), Várzea Grande se destaca na economia na indústria, serviços e nos serviços públicos.

Para o prefeito de Várzea Grande, Kalil Barakat (MDB), o crescimento expressivo do PIB do município é um reflexo direto das políticas públicas e investimentos implementados para promover o desenvolvimento econômico e social da cidade.

"A presença de Várzea Grande no ranking das maiores economias do estado é motivo de orgulho para todos os várzeenses, e prin-

cipalmente para mim que sou filho desta terra. Esse resultado demonstra que estamos no caminho certo, incentivando a indústria, o setor de serviços e tecnologia, proporcionando um ambiente propício para novos investimentos. Nosso compromisso é trabalhar arduamente para criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida da nossa população".

O município está entre os 7 maiores em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria, que juntos são responsáveis por 51,8% dos resultados econômicos no Estado. As quatro maiores participações são de Cuiabá com VAB da indústria em R\$ 4,67 bilhões e participação em 14,52%; Rondonópolis em R\$ 4,18 bilhões e 12,98%; Várzea Grande em R\$ 1,96 bilhões e 6,08%; e Sorriso em R\$ 1,69 bilhões e 5,25%.

Várzea Grande tem o terceiro melhor resultado no setor de serviços (exceto administração pública). Dos municípios que somaram cerca de metade do resultado do setor econômico está Cuiabá com VAB estimado em R\$ 15,66 bilhões e participação relativa de 21,37%; Rondonópolis em R\$ 8,14 bilhões e 11,11%; Várzea Grande em R\$ 4,63 bilhões e 6,31%; Sorriso em R\$ 4,40 bilhões e 6,28%; e Sinop em R\$ 4,58 bilhões e 6,25%.

Em 2021, o valor dos serviços da administração pública (administração, defesa, educação, saúde pública e segurança social - APJ) é mais expressivo em concentrações urbanas que exigem a maior presença desses serviços de natureza pública. Por isso, a participação acumulada de Cuiabá e Várzea Grande representou 24,87% do setor econômico do Estado.

SANIDADE E VOLUME

MT e Brasil ainda têm mercado potencial para carnes de exportação

Da Reportagem

Garantias das condições sanitárias ideais, Mato Grosso e Brasil têm um caminho favorável para o mercado mundial de carne. A análise é do presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Antônio Jorge Camardelli. Ele se apresentou durante o Fórum das Cadeias Produtivas nesta terça (16), congresso técnico que ocorre dentro da programação de Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Exposagro).

"Com certeza estamos no caminho certo. O Brasil é o segundo maior produtor de

carne do mundo e direciona somente 30% da sua produção à exportação. Ainda temos como crescer", disse Camardelli. O presidente explica que além de existir potencial para ampliar a oferta, há mercados que não estão sendo atendidos pelos brasileiros.

É o caso de países asiáticos, como Coreia do Sul, Japão, Vietnã e Turquia - que não importam carne brasileira. Vinte por cento do mercado mundial consumidor não é acessado pelos brasileiros ainda.

Mato Grosso, principal estado produtor brasileiro, é detentor do maior rebanho bovino, com 34 milhões de cabeças. Além disso, responde

por 27% das exportações nacionais e soma 29 frigoríficos com SIF (Serviço de Inspeção Federal) - ou seja, habilitados para exportar.

"O mundo vive uma mudança no comportamento de consumo mundial. O cenário agora inclui nações como Coreia do Sul e Japão e isso significa novos mercados para nós", reiterou Camardelli. Isso porque países asiáticos, que costumam ser atendidos pelos Estados Unidos, têm demanda por tipos específicos de proteína animal. "A oportunidade para o Brasil é que produzimos esses tipos de cortes e podemos ofertá-los em valores mais atrativos que ou-

tros países - em alguns casos, por até mais que a metade do preço", explicou o presidente da Abiec.

EXPOAGRO - O Fórum das Cadeias Produtivas é o congresso técnico da Exposagro e está na quinta edição. A programação segue até 19 de julho, sendo todas as palestras gratuitas.

Maiores feira agropecuária de Mato Grosso, a Exposagro é uma iniciativa do Sindicato Rural de Cuiabá, com co-realização do Governo do Estado de Mato Grosso e Cordenat. Em sua 56ª edição neste ano, o evento tem previsão de reunir aproximadamente 300 mil pessoas nos 11 dias de duração.

PORTÃO DO INFERNO

No fim de junho passado, o Ibama autorizou a realização do retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251

Estado depende de autorização para remoção de vegetação para iniciar obra

JOANNE DE DEUS
Da reportagem

O Governo de Mato Grosso aguarda a autorização de supressão de vegetação (ASV) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para dar início às obras de retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251, saída de Cuiabá para Chapada dos Guimarães.

No fim de junho passado, o Ibama concedeu a licença ambiental, com condicionantes, para a realização dos trabalhos. Obtenção da ASV vem depois e ainda não foi emitida pelo órgão federal. O documento estabelece normas para a remoção das

plantas nativas dentro de unidades de conservação.

O Estado garante que assim que a documentação for finalizada inicia imediatamente a intervenção. Contudo, nesta semana, o prefeito de Chapada dos Guimarães, Osmar Froner, defendeu que o Governo aguardasse o fim do Festival de Inverno para dar início aos serviços e não prejudicar ainda a economia local.

Desde dezembro do ano passado, o acesso ao município vem sendo feito com uma série de restrições, como o sistema pare e siga, após deslizamentos de terra do paredão. Tradicional, o evento atrai os visitantes e movimenta o turismo local.

O retaludamento do pa-

redão foi apresentado em março deste ano pelo Estado como solução definitiva para evitar desmoronamentos e liberar o trânsito no trecho. O projeto consiste na retirada do maciço rochoso na curva do Portão do Inferno e a criação de taludes, uma série de cortes, que funcionam como degraus para impedir os deslizamentos de terra.

Com isso, a estrada será recuada em dez metros, evitando também a passagem sobre o viaduto que existe hoje no local. A opção, conforme o Estado, foi escolhida levando em conta uma série de fatores: garante mais segurança quanto ao risco de quedas de blocos e em relação ao possível colapso do viaduto.

Também levou em consideração o custo financeiro menor; prazo de execução mais rápido; menos complexidade; e menos impacto socioeconômico ao município de Chapada dos Guimarães.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) já fez a licitação emergencial para execução da obra. Segundo a Sinfra, a empresa contratada foi a Lotufo Engenharia, que apresentou a melhor proposta financeira, de R\$ 29,5 milhões. O contrato já foi assinado, assim como a ordem de serviço, e as obras devem começar em até cinco dias após todos os trâmites e/ou autorização dos órgãos ambientais federais.



No fim de junho passado, o Ibama autorizou a realização do retaludamento do paredão do Portão do Inferno, na MT-251

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 65% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

A 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pela Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabá. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais fa-

voráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase quebrando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF). Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma faísca saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vem dependendo da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

" Fazemos esse mapeamento e estuda a janela de condições climáticas. Tem que ter uma determinada condição de vento de pressão para que a gente possa fazer esse fogo bom, esse fogo amigo, que é a queima prescrita. Tudo indica que 2024 vai ser o ano mais seco da história que se tem registro. Além desses dados oficiais, percebemos no nosso dia a dia que as áreas que antes estariam ainda com água já secaram completamente. O rio Cuiabá está com um nível extremamente baixo, mais baixo que em 2020", conclui.

EXPOAGRO

Sustentabilidade: Expoagro fomenta cultura e economia regional

ANAFELA MAURANDIO
Especial para o DIÁRIO

A 56ª edição do Expoagro não é apenas uma vitrine para a produção agropecuária, mas também um palco de valorização e incentivo à cultura local. Com a participação ativa da Central das Organizações do Estado de Mato Grosso (Cordemato), a feira deste ano destaca a importância de investir em talentos regionais, promovendo a sustentabilidade cultural e econômica.

O apoio aos artistas locais é um passo crucial para fomentar a cultura e a economia da região. A música, a arte e a cultura são elementos essenciais para a identidade de um povo e oferecer espaços qualificados para que esses talentos se apresentem é fundamental para o desenvolvimento cultural e social.

"Valorizar os artistas lo-

cais não é apenas uma questão de reconhecimento, mas também de fomentar a cultura e a economia da região. A música, a arte e a cultura são pilares fundamentais para a identidade de um povo e oferecer espaços dignos para que esses talentos se apresentem é crucial para o desenvolvimento cultural e social", diz Johnny Eversen, presidente da Cordemato.

Uma das grandes novidades desta edição é a seleção pública de 13 artistas locais, que terão a oportunidade de se apresentar durante o Fórum das Cadeias Produtivas, em formato pocket show. Essa iniciativa visa proporcionar uma plataforma estruturada e profissional para que os músicos possam mostrar seu talento, além de conectá-los com outros profissionais da indústria, como agentes, produtores musicais e empresários.

Ricardo Sardinha, gui-

tarista da Banda Strauss, celebra a iniciativa. "A gente queria inicialmente agradecer muito a iniciativa do pessoal da organização, que está fazendo um trabalho excelente e importantíssimo, dando um espaço digno e qualificado para os artistas regionais de vários estilos. Dentro desse evento enorme para o Estado, de tamanha importância, que é a Expoagro, abrir um espaço com qualidade, com tratamento digno para os artistas é uma coisa que a gente realmente tem que enaltecer e parabenizar. Esse evento aí pode marcar um novo passo na história da música".

Jeanbees, baixista da banda Power Rock Trio, ressalta a importância do incentivo. "Este tipo de incentivo é fundamental para fomentar e valorizar nos músicos domésticos que vivem há anos lutando e contribuindo com a arte local".

Vocalista do grupo Aprontão, Beto reforça o reconhecimento pela iniciativa essencial no incentivo aos artistas regionais. "A organização tem sido um verdadeiro pilar para a cultura local, proporcionando uma plataforma valiosa para que talentos regionais possam mostrar seu trabalho e alcançar novos públicos. Temos um impacto ainda mais significativo, fortalecendo a identidade cultural de nossa região e abrindo portas para que a arte local floresça e seja valorizada", disse.

O impacto positivo dessa valorização se reflete não só na cultura, mas também na economia local. Artistas ganham visibilidade e reconhecimento, o que pode abrir portas para novas oportunidades e colaborações. Além disso, eventos como a Expoagro atraem turistas e movimentam a economia regional, beneficiando diversos setores.

RANKING NEGATIVO

Sorriso torna-se a 4ª cidade mais violenta do país

Da reportagem

a cada 100 mil habitantes.

O anuário afere os níveis de violência do Brasil e agrega vítimas de homicídio doloso (incluindo feminicídios), de roubos seguidos de morte (latrocínios), de lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais. Em Mato Grosso, os dados indicam crescimento de 8,1% nas mortes violentas. Em 2022, foram 109 ocorrências contra 223 no ano seguinte.

Já Sorriso alcançou a taxa de 77,7 mortes violentas para cada 100 mil pessoas em

2023. Em 2022, esse índice foi de 70,5 homicídios por 100 mil. Em termos percentuais, esse indicador representa um aumento de 10,3%.

Em primeiro lugar de ranking negativo aparece Santana (AP) com 92,9 homicídios por 100 mil indivíduos, seguido de Carnaúba (BA), com 90,6/100 mil e Jequié (BA), com 84,4 homicídios por 100 mil pessoas. O último da lista é

Eunápolis (BA), com 70,4 homicídios por 100 mil habitantes. No geral, disputas entre facções e letalidade

policiais são apontadas como principais explicações para o nível de mortes violentas intencionais em 2023.

O anuário se baseia em informações fornecidas pelas secretarias de segurança pública estaduais, além das polícias civis, militares e federal, entre outras instituições. A publicação é uma ferramenta importante para a promoção da transparência e da prestação de contas na área, contribuindo para a melhoria da qualidade dos dados.

MAUS-TRATOS

Professor é investigado por matar gato a machadada em Cuiabá

Da reportagem

informando que seu vizinho havia matado o animal com um machado.

Um vídeo que circula nas redes sociais flagrou o momento em que o felino é morto com golpes de machado dados por E.A.A., 74 anos. E.A. é professor aposentado da Universidade Federal de

Mato Grosso (UFMT) e ex-vice-reitor da instituição federal de ensino superior. Ele responderá a procedimento de mau-tratos a animais com resultado morte.

Pelas imagens, é possível ver o homem perseguindo um gato branco. Em seguida, bate o machado no chão e

assusta o animal, que sai do esconderijo e corre. Após, o felino retorna para a calçada, momento em que o idoso arremessa o machado e acerta o animal, que agoniza e morre no local. Ontem (18), a Polícia Civil (PC) confirmou a instauração do procedimento para investigar o fato.

GOVERNO LULA

Biógrafo do presidente, Fernando Moraes consegue informações sobre petista e aguarda íntegra dos registros

Governo dos EUA produziu ao menos 819 documentos ao monitorar Lula por décadas

MARZIANA HOLANDA
Da Folhaopina - Brasília

Diferentes órgãos do Governo dos Estados Unidos monitoraram o presidente Lula (PT) com a produção de ao menos 819 documentos, que somam 3.300 páginas de registros.

As informações foram fornecidas pelo governo americano ao jornalista e escritor Fernando Moraes, biógrafo do presidente. Os dados se referem ao período de 1966 a 2019, ano em que os pedidos foram protocolados.

A maior parte foi produzida pela CIA, a agência de inteligência dos americanos. A CIA mantém 613 documentos sobre Lula, em um total de 2.000 páginas.

Os registros dão conta de relação de Lula com o ex-presidente Dilma Rousseff (PT), com autoridades do Oriente Médio e da China, além de planos militares brasileiros e a produção da Petrobras. Os requerimentos do escritor compreendem cinco décadas, desde a época da ditadura militar, quando o petista ascendeu no movimento sindical, até pouco após sua prisão, ocorrida em 2018.

O escritor ainda não teve acesso à íntegra dos documentos. Não há nesse acordo informações que teriam sido colhidas no atual mandato do presidente, iniciado em 2023.

Moraes contou com a ajuda do escritório de advocacia Pogust Goodhead para

requerer as informações a todas as agências dos EUA, por meio da Lei de Acesso à Informação americana (Freedom of Information Act). Os primeiros dados chegaram agora, por meio do Departamento de Defesa.

"O presidente ainda estava preso quando consegui procurações para recolher em nome dele todos os registros existentes nas agências. Tem agência que, obviamente, não tinha nada, tipo a que cuida de entrada ilegal de alimento. Mas pedi de todas", disse Moraes.

O jornalista e escritor lançou em 2021 o primeiro volume da biografia de Lula. Trabalha agora no segundo volume da obra.

Moraes e seus advogados solicitaram relatórios, levantamentos, e-mails, cartas, minutos de reuniões, registros telefônicos e demais documentos produzidos pelos órgãos de inteligência americanos.

"É preciso jogar luz na relação entre os dois maiores países do continente americano. Esse é um direito do nosso cliente Fernando Moraes e de todos os brasileiros. Estamos confiantes de que as autoridades norte-americanas atenderão nosso pedido", disse Tom Goodhead, sócio-administrador global do Pogust Goodhead.

A filial norte-americana auxilia Moraes com os pedidos de informações. O escritório, que atua pro bono

para o jornalista no caso, é o mesmo que representa os atingidos pelo rompimento da barragem em Mariana na Inglaterra e na Holanda.

Apesar de as solicitações compreenderem o período a partir de 1966, ainda não há informação de quando seria o primeiro registro relacionado a Lula em órgãos dos EUA.

Até o momento, foram encontrados 613 documentos da CIA, 111 do Departamento de Estado, 49 da Agência de Inteligência da Defesa, 27 do Departamento de Defesa, 8 do Exército dos Estados Unidos, unidade de apoio da força armada americana, e 1 do Comando Cibernético do Exército, braço militar de operações e informação digital.

O grupo ainda aguarda retorno do FBI (a polícia federal dos EUA), do NSA (Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos) e da Rede de Combate a Crimes Financeiros (Financial Crimes Enforcement Network - FinCEN). O prazo é de 30 dias úteis, prorrogáveis por mais 30, para informar se vão ou não fornecer os dados.

Moraes, que já trabalhou com dados americanos para o livro "Olga", que foi lançado em 1985 contando a história da judia e comunista Olga Benário Prestes, disse que o governo americano vêa trechos que considera trazer à segurança de Estado.

"Sabemos que o governo norte-americano analisou de



Presidente Lula é monitorado por décadas pela CIA

perito o cenário político brasileiro nos últimos décadas, e o Lula é um dos personagens mais marcantes e importantes da história da América Latina", disse o escritor.

Quando o material estiver pronto, ele terá de buscar nos Estados Unidos a íntegra em formato físico.

Procurado, o Palácio do Planalto não quis se manifestar sobre o tema.

Em 2013, o programa Fantástico, da TV Globo, noticiou que o então presidente Dilma foi alvo de espionagem da NSA. Documentos secretos que baseiam as denúncias foram obtidos pelo jornalista

Glen Greenwald com o ex-técnico da agência Edward Snowden.

Dois anos depois, o portal do WikiLeaks divulgou informações confidenciais da NSA, revelando nova espionagem contra Dilma, assessores e ministros.

Ao todo, 29 telefones de membros e ex-integrantes do governo foram grampeados no início do primeiro mandato de Dilma - pela agência americana, como o do ex-chefe da Casa Civil Antonio Palocci e o então secretário-executivo da Fazenda, Nelson Barbosa, o ex-chanceler Luiz Alberto

Figueiredo Machado, e o ex-chefe do GSI (Cabineta de Segurança Institucional), general José Elito Carvalho Siqueira.

Os relatórios apontavam, à época, que até uma secretária e uma assistente de Dilma também tiveram telefones grampeados.

A expectativa de Moraes com os pedidos aos Estados Unidos é de que possa usar as informações na segunda parte da biografia de Lula, ainda sem data de lançamento.

"Enrolaram muito, e como pedi uma quantidade grande, se sentiram no direito de atrasar. Tanto que minha ideia é que o material entrasse no volume 1 do livro, mas não mandaram. Entrará no volume 2, então", completou.

O primeiro volume, intitulado "Lula", já foi traduzido para o chinês, o inglês e o espanhol.

O recorte estabelecido para pedido de informações teve início em 1966 porque é quando Lula ingressa como torneiro mecânico em uma fábrica, no ABC Paulista, e tem início seu envolvimento com o sindicalismo, fato que marca seu ingresso na vida política brasileira.

Lula viria a se tornar presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema em 1975, posição em que liderou greves três anos depois. Neste período, Lula também ajudou a fundar o PT e tornou-se o primeiro presidente da sigla.

CONGRESSO NACIONAL

Deputados usam 'emenda Pix' para turbinar prefeituras de parentes

MATEUS VARGAS E RAMIRO BRAGAN
Da Folhaopina - Brasília

Deputados federais turbinaram causas de prefeituras comandadas por parentes com o envio da transferência especial, uma modalidade de repasse conhecida como emenda Pix justamente pela facilidade de desviar o dinheiro no caixa de aliados.

Esse tipo de transferência soma cerca de R\$ 4,4 bilhões neste ano eleitoral de 2024 e é direcionada principalmente às prefeituras. A emenda tem baixa transparência, pois não é necessário apontar em que área a verba será aplicada.

Na prática, o recurso serve para reforçar os cofres municipais com uma espécie de cheque em branco.

Mais de R\$ 10,8 milhões em emendas do deputado Adail Filho (República - AM) pagas pelo governo Lula (PT), por exemplo, foram direcionadas a Coari (363 km de Manaus). O congressista foi prefeito do município, mas teve o mandato cassado em 2021.

O atual prefeito da cidade é Keltton Pinheiro, sobrinho do deputado. Já Adail Pinheiro, pai do parlamentar, deve ser o próximo candidato do mesmo grupo político a prefeito de Coari.

O município ainda recebeu repasses menores de outros parlamentares, somando R\$ 33 milhões em emendas Pix. O valor é próximo a todo o recurso previsto para investimentos na Lei Orçamentária de Coari.

A cidade foi o segundo principal destino dessa modalidade de emenda, segundo dados de pagamentos feitos até 4 de julho.

sem apenas uma pequena parte do total de emendas a que cada parlamentar tem direito, e em todas as outras, diversos municípios tiveram seus pleitos atendidos", afirmou o deputado.

Macapá (AP) é a principal beneficiada com as emendas Pix, com R\$ 44,3 milhões repassados antes das eleições. Apenas o senador Lucas Barreto (PSD), aliado do prefeito Dr. Furlan (MDB), que busca reeleição, encaminhou R\$ 17,2 milhões para a cidade.

A Folha procurou o senador, mas não houve resposta.

A Prefeitura de Serra Negra (AC), comandada por Mazinho Serafim (União Brasil), recebeu R\$ 18,5 milhões, sendo que R\$ 10,8 milhões das emendas Pix foram repassados por Meire Serafim (União Brasil), esposa do chefe do Executivo.

A deputada afirmou que foi eleita com forte votação no município. Também disse, por meio de assessoria, que o envio da verba não tem relação com o marido.

O deputado Elmar Nascimento, líder da União Brasil na Câmara, enviou cerca de R\$ 10 milhões a Campo Formoso (BA), cidade governada pelo irmão, Elmo Nascimento, que vai disputar a eleição.

Antes de ser eleito, Elmo foi superintendente da estatal Codevasi (Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba), quando direcionou equipamentos para o mesmo município.

Elmar diz que seu mandato representa municípios da Bahia e que Campo Formoso é sua cidade natal e é responsável por suas maiores votações. Tucuruí (PA), recebeu cerca de R\$ 9,5 milhões na emenda Pix. Toda a verba foi repassada por Alexandre Siqueira (MDB), esposa de Alexandre Siqueira

(MDB), prefeito da cidade. Procurada, a deputada federal não se manifestou.

O deputado Domingos Neto (PSD) enviou R\$ 10 milhões a Tauá (CE), comandada por sua mãe, Patrícia Aguiar (PSD), que busca a reeleição.

O município já havia sido um dos principais beneficiados com as emendas de relator sob Jair Bolsonaro (PL), principalmente em 2023, que teve a Lei Orçamentária relatada por Neto. Procurada, também não se manifestou.

Cobrado pelo Congresso Nacional, o governo correu nesta semana para ultrapassar os R\$ 22 bilhões em emendas pagas em 2024 - cifra que corresponde a cerca de 42% do total de despesas individuais das bancadas estaduais e de consórcio disponíveis no Orçamento.

A pressão se deve a travas que a Justiça Eleitoral impõe aos repasses da União nos três meses que antecedem as eleições. Agora, os parlamentares de emendas ficam restritos a casos como obras já em andamento.

A maior parte da verba de emenda (R\$ 15,5 bilhões) será transferida diretamente aos cofres dos municípios, principalmente para as ações da área da saúde.

A influência da emenda Pix, que é uma modalidade de emenda individual, cresce neste ano eleitoral. São ao menos R\$ 4,4 bilhões distribuídos dessa forma em 2024, contra R\$ 1,5 bilhão pagos no ano da última eleição, em 2022.

O valor das emendas parlamentares tem crescido de forma substancial nos últimos anos, muito em razão da combinação do fortalecimento do centrão - o grupo de partidos de centro-direita e de direita que comanda o Congresso - com o fracasso dos últimos governos em formar uma maioria oesa.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Governo quer frear a compra de imóveis usados pelo Minha Casa, Minha Vida

ANA PAULA BRAGAN
Da Folhaopina - São Paulo

O governo Lula, por meio do Ministério das Cidades, discute limitar a compra de imóveis usados pela faixa 3 do Minha Casa, Minha Vida, que atende famílias com renda entre R\$ 4.400 e R\$ 8.000.

O objetivo é permitir que o orçamento do FGTS (fundo de garantia) seja direcionado principalmente para a aquisição de imóveis na planta, em construção ou recém-construídos, que têm maior geração de empregos.

Em reunião do conselho Curador do FGTS desta terça-feira (16), o secretário-executivo do Ministério das Cidades, Helder Melillo, afirmou que é preciso "tomar medidas para que a execução dos imóveis usados não de maneira significativa" para privilegiar a contratação de financiamentos dos imóveis novos.

O ministro, disse Melillo, formulou uma instrução normativa e pretende apresentar as novas medidas em 6 de agosto, quando ocorre a próxima reunião do conselho curador.

"Num cenário em que a gente tem que fazer uma escolha, a escolha é óbvia, a gente vai ter que arrefecer essa contratação para que a gente possa manter a contratação dos imóveis novos em nível alto, sem restrições, que é o nosso objetivo", afirmou Melillo.

No reunião, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) apresentaram voto para que sejam tomadas ações para frear as contratações de usados no

faixa 3, como ocorreu em abril com a linha pré-coberta. Melillo afirmou que o ministério das Cidades considera que a resolução será mais rápida por meio da instrução normativa.

Elson Póvoa, representante da CNT no conselho, defendeu a necessidade da proposta para que o FGTS tenha "um colchão" para arcar com seus compromissos no atual contexto de demanda crescente por financiamento e a nova regra de rentabilidade na conta do fundo de garantia dos trabalhadores, que prevê correção por, no mínimo, o IPCA.

A carteira de habilitação representa 91,4% de todos os investimentos realizados na carteira de operação de crédito do FGTS.

Com o objetivo de alcançar uma contratação recorde no FGTS neste ano (550 mil unidades habitacionais), o ministério estabeleceu novas regras para realocar recursos do fundo no final de abril deste ano, direcionando mais verbas para os financiamentos de famílias com renda de até R\$ 4.400, que se enquadram na faixa 2 do programa habitacional.

A medida focou em facilitar a compra de imóveis usados por essa faixa de renda, que tem menor oferta de imóveis novos e de subsídios, e garantir a sustentabilidade do Fundo de Garantia para a construção de novas unidades.

As entidades não sugeriram um percentual para o limite de contratação de usados na faixa 3, na qual se concentram os imóveis novos e a demanda pelo frete. O pedido foi para que sejam estabelecidas diretrizes que tragam transparência para a sociedade sobre a capacidade de aplicação anual

dos recursos do FGTS.

"Vamos votar a suplementação [em 6 de agosto]. Mas, se continuarmos desta forma, na próxima reunião, nós já temos que marcar outra reunião para suplementação, porque vai ser insuficiente para bancar os imóveis novos que vêm ser colocados aqui, lá para outubro, novembro. Isso é preocupante", disse Póvoa.

Segundo ele, a média de 2014 até 2022 do percentual de aplicação do fundo nos imóveis usados ficou na faixa de 12%. Mas, em 2023, subiu para 29% e, em 2024, para 32%.

"Nós não podemos deixar o uso de desnecessário e prejudicar o financiamento dos novos. Então nós vamos ter um problema muito sério agora no final do ano, que é exatamente o financiamento dos novos", disse.

Melillo afirmou que o Ministério das Cidades tem o mesmo diagnóstico. No ano passado, o ministério aumentou de 12% para 30% a porcentagem de recursos do fundo destinada ao financiamento de imóveis usados. O resultado foi um total de 119,7 mil imóveis usados financiados, cerca de 27% do total de unidades.

No início deste ano, os usados representavam 42% da carteira do faixa 3, após uma primeira medida implementada pelo Ministério das Cidades, passou a representar 34%. "Essa redução foi importante, mas foi pequena e, agora, a gente vai fazer uma instrução normativa bem arrojada. Assim, a gente vai ter que realmente tomar medidas para que a execução dos imóveis usados não de maneira significativa."

ESPORTES

OLIMPIADAS 2024

Melhor mesa-tenista brasileiro chega à sua 3ª participação em Olimpíadas após temporada de vitórias e bom desempenho contra chineses

Calderano encara domínio da China no tênis de mesa por 1ª medalha do Brasil

DANHO OLIVA
Da Folha Press - São Paulo

Erão quartas de final do tênis de mesa em Tóquio, e Hugo Calderano já havia rompido uma marca. Primeiro brasileiro a chegar a essa fase da modalidade em Jogos, ele dominava Dmitri Uvcharov no terceiro game.

Calderano tinha vencido as duas primeiras parciais sem dificuldades e marcava 8 a 4 naquele momento. Assim, faltavam três pontos e mais um game para o sétimo do mundo à época avançar às semifinais. Mas ele veio a virada. O alemão fez sete pontos seguidos, abreviou o jogo ao atropelo no início e eliminou o brasileiro.

Três anos depois, Calderano continua entre os dez melhores jogadores do mundo segundo o WTT (World Table Tennis) — ocupa hoje o sexto lugar — e chega a Paris outra vez como cabeça de chave e candidato a uma medalha. A diferença agora, diz ele, é na parte física, uma lição que a derrota para Uvcharov deixou.

“Não consegui manter a intensidade daquela vez. Tenho um estilo agressivo, e isso tem um preço”, afirma o mesa-tenista carioca de 28 anos à Folha. “Comecei a trabalhar muito mais forte na parte física, musculação mesmo, para manter essa intensidade alta por mais tempo durante uma partida e um campeonato inteiro.”

A parte física de fato transformou o tênis de mesa na última década, com a diminuição de jogadas curtas — mais próximas à rede — e atletas atuando mais e mais afastados da mesa, como explica Hugo Hoyama, 55, referência da modalidade no país e presente em seis edições olímpicas, de Barcelona-1992 a Londres-2012.

Hoyama credita a mudança em parte ao uso massivo da chiquita, movimento de backhand para responder bolas curtas de forma agressiva e, assim, empurrar o rival para mais longe da mesa. “Hoje em dia, o jogo é

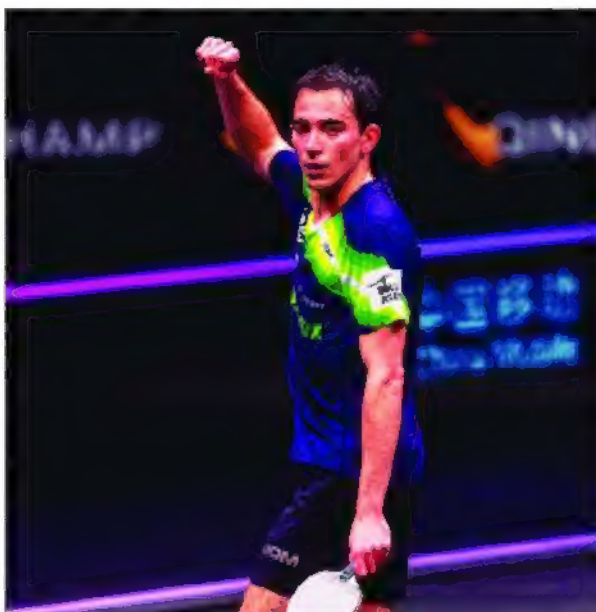
muito mais aberto e corrido, o que proporciona trocas mais longas”, diz ele. “E aí a parte física conta muito.” Para também a introdução de borrachas que dão mais velocidade à bola e favorecem jogadas de força.

Bruna Takahashi, 23, número 20 do mundo, tem uma visão diferente, ainda que a conclusão seja a mesma. Para a mesa-tenista brasileira, que também estará em Paris, no último ano os homens passaram a jogar um pouco menos longe da mesa e estão mais rápidos, o que ao final também exige bastante da parte física.

O resultado dessa preparação de Calderano tem aparecido na temporada atual, em que o atleta, além de ter vencido torneios, derrotou rivais de peso, como os chineses Fan Zhendong e Liang Jingkun, números 4 e 2 do ranking. Mesmo quando foi superado por atletas do país asiático, tradicionalmente os melhores desse esporte, Calderano exibiu bom desempenho, venceu games e ofereceu dificuldades aos adversários.

A hegemonia chinesa é gigante. A última vez em que atletas do país não venceram todas as medalhas de ouro nas disputas individuais em Jogos Olímpicos foi em Atenas-2004, quando o sul-coreano Ryu Seung-min superou o chinês Han Wang. De lá para cá, não só os campeões, mas também os vices, no individual masculino e no feminino, foram da China, sem contar as medalhas de ouro conquistadas por equipes.

Para buscar um equilíbrio maior, o COI, a partir de Londres, limitou a dois o número de jogadores indicados por cada país, já que em Pequim-2008 todas as medalhas de ouro, prata e bronze foram para chineses. Em Paris, estarão Fan Zhendong e o atual líder do ranking, Wang Chuqin, que detém um aproveitamento surreal, da ordem de 93%. A concorrência interna é tão forte que Ma Long, 35, considerado o



Hugo Calderano é o primeiro mesa-tenista brasileiro a chegar a essa fase da modalidade em Jogos

melhor de todos os tempos e único bicampeão olímpico (Rio-2016 e Tóquio-2020), só disputará a competição por equipes.

Muitos atletas asiáticos e europeus buscam se aproximar tecnicamente dos chineses, mas não o acho que seja o caminho certo”, diz Calderano. “Eles começam a treinar aos dois anos de idade, repetem o mesmo movimento um milhão de vezes, então você até pode evoluir, mas sempre estará abaixo deles.” Assim, para o mesa-tenista brasileiro, a estratégia para surpreendê-los é apostar na originalidade e na criatividade.

Muitas vezes um chinês número 200 no ranking mundial consegue jogar bem contra outro chinês top do mundo, mas perde para atletas europeus que têm um estilo diferente”, completa Calderano. “Os

melhores do país com certeza têm características que os diferenciam, mas as horas de treino e de repetição estão no sangue, então não é possível jogar como eles. Imitá-los não parece um caminho muito inteligente.”

Caso avance nos Jogos, o brasileiro, por ser cabeça de chave, se enfrentaria um atleta chinês na semifinal. Antes, ele terá ao menos três partidas, em que pode encontrar outros rivais complicados, como as sensações da França, os irmãos Felix e Alexis Lebrun, o taiwanês Lin Yun-ju, o japonês Tomokazu Harimoto e, sabe-se lá, Uvcharov. Desde o jogo em Tóquio, ele e Calderano se enfrentaram três vezes. O brasileiro ganhou todas.

Além do atual número 6 do mundo, que estará em sua terceira Olimpíada,

Vitor Ishiy (individual), Guilherme Teodoro (disputa por equipes) e Leonardo Izuka (reserva) formam o time masculino em Paris. No feminino, Bruna e Giulia Takahashi serão as titulares no individual, e Bruna Alexandro, primeira atleta brasileira a disputar as Olimpíadas e as Parolimpíadas, estará no torneio por equipes. Laura Watanabe é a reserva.

Para Calderano, também conhecido devido às habilidades fora da mesa, como o fato de falar sete línguas — inglês, alemão, francês, espanhol, italiano e chinês, além do português —, resolver cubos mágicos, tocar instrumentos musicais e saber todas as capitais do mundo, o tênis de mesa é “uma guerra mental”.

“Tem que sentir o que o seu rival vai fazer e tentar algo diferente quando ele

antecipa a sua ação. É sobre quem está um passo à frente. Você tenta ler a mente do adversário e tenta não deixar que ele leia a sua.”

PARA FICAR DE OLHO

O alemão Timo Boll, ex-número 1 do mundo e o mais carismático atleta do circuito mundial, despede-se de torneios internacionais aos 43 anos, após sofrer com lesões. Ele estará na disputa por equipes.

Sede das Olimpíadas, a França conta com dois atletas em ascensão: Felix e Alexis Lebrun. Agressivos e por vezes sem o controle mental necessário para reagir a momentos de adversidade, os irmãos de 17 e 20 anos levaram o país ao vice do Mundial por equipes, em fevereiro. O terceiro elemento do time francês — e que também estará em Paris — é Simon Gauzy, dono de técnica refinada e estilo de jogo muito plástico, entretimento puro. Oportunista do mesa-tenista, no entanto, é a regularidade.

Hoje, atletas de alto nível que jogam com a empunhadura caneta são raridade, mas dois atletas nos Jogos, Felix Lebrun e o alemão Dang Qu, conservam ao menos parte desse estilo ao atuarem como classineiros, mistura do caneta com a técnica clássica. É um desafio ver o backhand desses jogadores.

Após maus resultados, Fan Zhendong, prata em Tóquio, chega com moral a Paris após vencer o WTT Champions de Chongqing contra Wang Chuqin, que o destronou do topo do ranking. Torcedor do Real Madrid e fã de Taylor Swift, Fan pode ser considerado o mais ocidental entre os atletas chineses.

TÊNIS DE MESA NOS JOGOS DE PARIS

Quando a parte de Tóquio (27) até 18h. Final do masculino em 4h e do feminino em 13h.

Onde: Paris Expo Porte de Nanterre.
Mais informações em <https://olympics.com/fr/jogos-2024/curitiba-2024>.

FLUTEOL

Bebês do tetra foram de decepção em Flamengo e Vasco a lampejo na seleção

IGOR SIQUEIRA
Da UOL/Folha Press - Rio

Das comemorações icônicas que marcaram a campanha da seleção brasileira no tetra, o “embala neném” puxado por Bebeto e acompanhado por Romário e Mazinho foi, até certo ponto, prematuro.

Os três filhos homenageados contra a Holanda viraram jogadores. Mas a carreira do trio não passou nem perto de uma Copa do Mundo.

Inegavelmente, Matheus Oliveira, Rafinha e Romário tiveram que lidar com o peso da linhagem futebolística, sem nunca se aproximarem do que os pais fizeram em campo individualmente e coletivamente.

Matheus nasceu dois dias antes daquela comemorativa eternizada pelo pai. Romário não tinha completado 1 ano (é de setembro de 1993). E Rafinha Alcantara era mais “experiente”, porque nasceu

em fevereiro de 1993. Thiago, o irmão que brilhou por gigantes europeus, já era um “jovem” de três anos.

No embalo do gol que abriu o caminho da vitória brasileira, a comemoração virou marca registrada de Bebeto. Não foi de caso pensado. Mas foi a explosão de um pai com saudade, que não conseguiu acompanhar o nascimento do filho porque estava na Copa.

“Onde eu ando no mundo as pessoas lembram dessa comemoração, fazem o gesto, principalmente quando eu estou com o meu pai. Quando as pessoas veem a gente juntos, param o meu pai. ‘Bê, esse aí é o bebê do tetra?’ Faz o gesto aí para a gente”, disse Matheus, em entrevista ao UOL.

Matheus foi formado na base do Flamengo. A relação dele com a bola foi mais intensa do que a do irmão, Roberto, que hoje trabalha na CBF, mas mergulhou no mundo

do futebol só fora de campo.

Os primeiros passos com a bola foram na escolinha do ex-zagueiro Gonçalves. Depois, veio o período no futebol do Flamengo, a transição para o campo e, em 2012, a estreia pelo profissional no clube.

Mas ele nunca emplacou. A época era de vacas magras. O jogo mais marcante negativamente foi a semifinal da Copa do Brasil 2014. Matheus não anuiu naquela campanha, até a decisão contra o Atlético-MG. Foi a campo quando o time ainda perdia por 2 a 1. O Flamengo levou 4 a 1, e o Galo avançou.

A carreira de Matheus em Portugal foi melhor. Passou a atuar mais recuado, rodou por Estoril, Vitória de Guimarães, Sporting, Mafra e, por último, Farense. Neste mês, foi anunciado pelo Khor Fakkan, dos Emirados. Como? Com um vídeo que começa com a comemoração de Bebeto em 1994.

“No Brasil, é muito complicado você ser filho de alguém como o meu pai. Eu sempre tentei separar ao máximo. Eu tenho muito orgulho ser filho de quem eu sou. Mas eu queria continuar com minhas próprias pernas na carreira. Meu pai era atacante. Eu não sou atacante. Sou armador. Em Portugal, mais um segundo volante de quem um 10. Mas no Brasil é muito complicado”, complementou.

ROMÁRIO TENTA REALIZAR SONHO COMO O FILHO

Se Matheus conseguiu abrigo no exterior, a carreira de Romário é bem mais tímida. Um atacante de poucos gols, ao contrário do pai, clubes de divisões inferiores e nada de concretização da expectativa que ele carregava, pelo nome, na base do Vasco.

Brasiliense, Macaê, Zweig, Kanazawa (JAP), Tupi, Figueirense, Maringá,

Joinville, Novo Hamburgo, Icasa, Blumenau, Atlético Catarinense e até o Club Destroyers, da Bolívia. A lista de camisas vestidas por ele é longa.

Romário hoje está na América, presidido pelo próprio Romário. O Baixinho até voltou a ter contrato ativo só para realizar o sonho de jogar ao lado do filho. Mas o momento do time na Segundona do Carioca não ajuda.

CRIA DO BARÇA, RAFINHA FOI CAMPEÃO OLÍMPICO

Des três, Rafinha negativamente foi quem se saiu melhor. É o filho que o irmão Thiago Alcantara, dois anos mais velho, teve ainda mais destaque. Os filhos de Mazinho se tornaram cidadãos do mundo.

Com Thiago, houve um desentendimento com a CBF que o afastou ainda mais da seleção na base. A Espanha abraçou o garoto.

Mas Rafinha quis jogar

pelo Brasil. E conseguiu, em 2015, quando fez dois artilheiros sob o comando de Dunga. Mas jamais chegou perto de ir a uma Copa do Mundo. Viveu de lampejos, tendo sido convocado pela última vez em 2018.

A conquista mais significativa foi o ouro olímpico no Rio-2016, concretizado no Maracanã, numa equipe sub-23 reforçada por Neymar, Weverton e Renato Augusto.

Formado pelo Barcelona, Rafinha jamais atinou por clubes brasileiros. Foi bem no Celta de Vigo, chegou a ser emprestado para a Inter de Milão, passou pelo Paris Saint-Germain, Real Sociedad e, mais recentemente, Al-Arabi, do Qatar.

Ao longo da carreira, as lesões atropalharam seu desenvolvimento e sequência. No momento, está sem clube. Mas, diferentemente do irmão, ainda não anunciou aposentadoria.



**TAMIRES
FERREIRA**

COLUMA SOCIAL

Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira traz em sua coluna de hoje.

Página 14

ILUSTRADO

FILMES

► Atriz da personagem Sydney, e que dubla a Inveja de 'Divertida Mente 2', tem chamado atenção de grandes grifes do mundo



Ayo Edebiri

Como Ayo Edebiri, de 'O Urso', virou a queridinha de Hollywood e ícone fashion

MAURICIO MASCARENHAS
De Fátima - São Paulo

Se "O Urso" fez de Ayo Edebiri uma queridinha de Hollywood, agora, a atriz de 28 anos faz de Hollywood seu quintal. Além de chef Sydney do drama cômico do Disney+, ela é uma das personagens-emoções da produção de maior bilheteria da Pixar, "Divertida Mente 2".

Este ano de 2024 marcou um feito inédito para Edebiri na temporada de premiações. A atriz levou para casa um Globo de Ouro, um Emmy, um prêmio e outro Critics Choice por seu papel como a ansiosa e determinada Sydney. Entre uma premiação e outra, ela ainda apresentou o mais tradicional humorístico americano, "Saturday Night Live", num retorno às suas origens, já que a atriz começou a sua carreira como comedianta.

Na terceira temporada de "O Urso", que estreia agora, Edebiri ainda debuta na direção de um dos episódios. "Sim, dirigir foi incrível. Eu realmente amei. É como um sonho

trabalhar com nossa equipe como atriz. E, então, acho que com a extensão de dirigir, esse sentimento foi amplificado", ela disse, numa entrevista coletiva sobre o seriado. "Tive a oportunidade de dirigir alguns dos meus atores favoritos no mundo, e parecia um pouco uma aula magna, mas também um presente."

Seu sucesso pode ser explicado pelo carisma único que combina um toque de ingenuidade com a maturidade de seus roteiros e atuações. Filha única de mãe de Barbados e pai da Nigéria, Edebiri é muito próxima dos pais, que a criaram em Dorchester, bairro de Boston, nos Estados Unidos.

Sua mãe, religiosa, a leva à igreja pentecostal todos os domingos, e a Bíblia a inspirou a escrever histórias. Com o pai, ela passou a gostar de assistir a filmes. Quando trocou Boston por Nova York, para estudar e tentar ser professora, seus pais a encorajaram, mas demoraram um pouco para entender quando ela passou primeiro a escrever e depois a atuar.

"Meus pais estão aqui nesta noite, estou deixando que fiquem um pouco

tristes por estarem longe de mim, porque sou uma filha ruim, mas amo vocês. Muito obrigado por me amarem e me deixarem me sentir uma negra bonita e orgulhosa de tudo isso. Provavelmente, não era sonho de vocês migrar para este país e ouvir sua filha dizer 'quero fazer stand-up', mas vocês são de verdade", disse, em seu discurso de agradecimento, depois de receber o Emmy de melhor atriz de comédia por "O Urso".

A atriz ainda chama a atenção com sua simplicidade e espontaneidade. No tapete vermelho do mesmo Emmy no qual foi premiada, quando questionada sobre o que a jovem Ayo sonharia se a visse ganhando prêmios, respondeu "não sonharia com noites como esta, sonharia com um plano de saúde odontológico".

No último ano, Ayo Edebiri participou, além de "O Urso" e de "Divertida Mente 2", de quase 15 projetos, incluindo uma dezena de séries. Ela é uma das protagonistas da comédia "Bottoms - Clube da Luta para Meninas"; dublou um personagem em "As Tartarugas Ninja: Caos Mutante" e outro no

indicado ao Oscar "Homem-Aranha: Através do Aranhaverso"; e participou de séries premiadas como "Abbott Elementary", "Black Mirror" e "Big Mouth".

Mesmo diante de um cenário promissor, a artista reconhece as limitações de Hollywood para mulheres negras. "Com os chefs com quem trabalhamos no programa, me lembro de ter muitas conversas sobre o quão semelhantes nossas indústrias são. Especialmente sendo uma mulher e, se houver algo remotamente marginalizado sobre você, esses sentimentos podem se aprofundar."

Mas não é só nas telas que ela está se tornando uma estrela. Edebiri é uma fashionista em ascensão. Nos últimos anos, conforme ganhava mais holofotes, seu senso estético também foi se apurando. Ao usar as principais grifes da atualidade e fazer combinações nada óbvias, a atriz tem se tornado uma referência na moda — o que vai muito além dos lenços coloridos e estilos usados por Sydney na cozinha.

O estilo de Edebiri é atual e autêntico, e ela não

tem medo de brincar com as peças. Os looks lúdicos e cheios de detalhes são frequentes, mas ela também não dispensa um clássico. Além disso, ama usar peças tradicionalmente vistas como masculinas contrapostas com sapatos e penteados superfemininos.

A consagração de seu apelo no mundo fashion aconteceu na Semana de Moda de Paris, na temporada de primavera-verão deste ano, em março. Entre os desfiles que presenciou, um dos mais importantes foi o da Prada, em que usou um look clássico da grife. A combinação da regata lilás com uma saia midi cinza e uma bolsa baquete passou a sensação que críticos chamam de "chique sem esforço".

A atriz também ama looks mais próximos do considerado masculino e frequentemente está de terno. Um deles foi usado no Critics Choice Awards, quando ela usou um modelo branco mais largo da grife The Row.

A artista também provou que sustenta produções mais elegantes e clássicas. O vestido customizado da Prada que ela usou no Globo de Ouro deste

ano é a prova disso. A peça toda vermelha deixava os ombros à mostra e tinha formato reto e cauda longa nas costas, adornada apenas por brinços e um salto scarpin da cor do vestido, que deixaram o visual minimalista.

Seus momentos de moda fora do tapete vermelho também são dignos de nota. Ela foi vista em Los Angeles a caminho do estúdio do talk show de Jimmy Kimmel, em janeiro, com um visual clássico inspirado na Hollywood dos anos 1950, com um vestido branco da grife Khaite.

Edebiri em seguida se agasalhou para o inverno da Califórnia com um longo "trench coat" caramelo. Ela manteve os acessórios simples, mas impactantes, escolhendo uma das tendências de bolsas deste ano, um modelo de couro preto folgado, combinado com sapatos de bico Givryto Rossi e um lenço vermelho e branco caído sobre o ombro.

CURSO

Curso: Mestrado em Artes
Classificação: 14 anos
Autoria: Clotilde de Souza
Revisão: Helys Vilela, Ana Sátori e Jeremy Allen White
Produção: EJA, 2024

SÉRIE

Melancolia e aflição ditam rumos da série que acompanha o caos de um restaurante entremeados com dramas pessoais

'O Urso' recorre à melancolia para se consolidar como 'dramédia' mais nobre no ar

OUTPUBER LINA
De Follagema - São Paulo

Há certa estranheza no fato de a série "O Urso" ter sido laureada como uma comédia na última temporada de premiações. Quem acompanha a trama sabe que ela não é exatamente cômica. A graça dela está na habilidade de enfiar o público em meio ao caos de um restaurante para sentir angústia, refletir sobre a vida, e, quem sabe, soltar uma risada — de nervoso.

Melancolia e aflição voltam a dar o tom da série, agora na terceira temporada, que chega ao Brasil nesta quarta-feira (17), quase um mês depois da estreia nos Estados Unidos. Sobre uma constante e triste melodia de piano, o primeiro episódio mostra como foi a passagem do protagonista Carmen por Nova York, onde ele estudou gastronomia sob a batuta de chefs escrupulosos, atormentado por um cardápio de traumas, e prestes a descobrir que seu irmão se matou.

"O luto toca muitos personagens, e de formas diferentes. É um tema que atravessa toda a série, e agora cada um deles vai lidar com isso à sua maneira", diz em entrevista coletiva Ayo Edebiri, que faz a cozinheira Sydney, papel pelo qual venceu uma estatua de atriz coadjuvante do Emmy, o prêmio mais importante da televisão.

"É possível encontrar o riso mesmo no luto. A série transborda essa mistura de comportamentos", acrescenta Ebon Moss-Bachrach, intérprete do também cozinheiro Richie, que foi de antagonista a bom quinto entre o primeiro e



Cena de terceira temporada de O Urso

segundo ano da série. Ele também levou um troféu do Emmy para casa.

Suicídio e saúde mental não são ingredientes comuns em receitas que pretendem ser engraçadas, há de se conviver. Mas "O Urso" parece saber que o melhor caminho para se firmar como a série nobre que vem tentando ser, é vender a ideia de que é uma comédia dramática — ou "dramédia", como o mercado gosta de chamar.

E deu certo. "O Urso" se consagrou como a série que mais venceu estatuetas de comédia do Emmy numa recada só. Em janeiro, quando foi ao ar a última edição do prêmio, foram entregues dez troféus para a produção, que

superou o recorde de nove de "Schitt's Creek".

Há tempos o Emmy se mostra confuso com as linhas que separam as séries de comédia e de drama. Em 2014, por exemplo, "Orange Is the New Black" foi indicada aos troféus de comédia, ainda que narrasse desgraças de uma prisão feminina. No ano seguinte, porém, concorreu nas categorias dramáticas.

A bagunça fez a Academia de Televisão dos Estados Unidos mudar as regras da premiação. A partir daquela edição, o Emmy passou a considerar comédia as séries com episódios de 30 minutos, e drama aquelas com capítulos de uma hora — caso de "Orange Is the New Black".

Mas o critério foi considerado datado porque seguia uma estrutura de produção adotada há décadas pela TV aberta, mas não necessariamente pelas plataformas streaming. Para contornar o problema, o Emmy anunciou que, a partir do ano retrasado, caberia a cada estúdio decidir se submeteria suas séries aos troféus de comédia e drama. A Academia pode solicitar uma revisão caso discorde da escolha.

A Disney, dona de "O Urso", aproveitou a mudança. Sabendo que a série não tem o mesmo valor de produção nem é tão popular como "Succession" e "A Casa do Dragão", que disputavam os troféus de drama neste ano, fugiu

da briga de gente grande submetendo seus cozinheiros nas categorias de comédia, que tinha o péreo mais tranquilo, com "Only Murders in the Building" e "Wandinha".

O resultado é que a Disney lambou os belcos, não só no Emmy, como também no Globo de Ouro, onde "O Urso" monopolizou as categorias de comédia, abocanhando três estatuetas.

É difícil, portanto, ignorar tamanha expectativa que há em torno da nova leva de episódios, afirma Jeremy Allen White, que na série vive Carmen, o protagonista. "Eu estava muito ansioso. Sabei que os roteiros eram fortes, como sempre, mas ainda sinto a pressão."

"Fomos muito sortudos com os prêmios, foi bonito e emocionante, mas tentamos não gravar com isso em mente", complementa Edebiri, a Sydney, cozinheira que ajuda Carmen a chefiar o restaurante The Bear, em Chicago.

A relação da dupla deve ganhar um tempero diferente nos novos capítulos, com Sydney recebendo novas funções entre as panelas. "Carmen não é bom em se comunicar, mas às vezes faz gestos grandiosos para tentar se conectar com Syd. Essa é a maneira de ele tentar se aproximar", diz Allen White.

Outra personagem que deve ganhar mais importância agora é a chef Tina, interpretada por Liza Colón-Zayas. O passado dela é contado pela primeira vez num episódio que marca também outra estreia, a de Edebiri na direção. "Me perguntaram com qual roteiro eu tinha mais me identificado, e eu respondi que doaria um filho, que ainda nem tenho, se pudesse dirigir o episódio protagonizado pela Liza", conta Edebiri.

"O Urso" chega ao Brasil com todos os dez novos capítulos disponíveis no Disney+, após a fusão da plataforma com o finado Star+, onde antes a série era exibida. Os atores sugerem que parte de uma quarta temporada já fora gravada. A depender do desempenho da série nas próximas premiações, as novidades não devem demorar a sair do forno.

O URSO (3ª TEMPORADA)

Outro Disney+
Classificação: 16 anos
Produção: JDA, JDA
Criação: Christopher Stills

TELEVISÃO

'Talvez eu seja louca', diz Natalie Portman, que estrela novo suspense no streaming

ALISSANDRA MONTEBASTELLI
De Follagema - São Paulo

"Talvez eu seja louca", brinca Natalie Portman sobre seu sucesso em enredos de suspense. Depois de viver uma atriz que copia os trejeitos de uma mulher que se envolveu com um menor de idade em "Segredos de um Escândalo", de Todd Haynes, a atriz estreia "A Mulher no Lago", no Apple TV+.

Na trama, Portman é Maddie, uma dona de casa infeliz que enfrenta o machismo da comunidade judaica em Baltimore, nos Estados Unidos, em 1966. Ela queria ser repórter investigativa, mas abriu mão do sonho para servir o marido e cuidar do filho.

O rumo da sua vida muda na véspera do Dia de Ação de Graças, feriado americano que antecede o Natal. Maddie vai até o mercado comprar um cordeiro abatido ainda jovem, e sente uma pontada de remorso quando o açougueiro diz a ela que ninguém

sentirá falta do animal.

Ao carregar o pedaço de carne, ela suja sua roupa de sangue e passa por uma loja de roupa onde Cleo, interpretada por Moses Ingram, trabalha como manequim. Ambas se encaram fixamente por alguns segundos no encontro que parece selar o seu destino. Pouco depois, Maddie descobre que uma menina que frequentava a sinagoga com sua família desapareceu.

Esse é o estopim para que ela largue o marido e vá viver em um pequeno apartamento no bairro negro da cidade para investigar o crime por conta própria. Enquanto isso, Cleo trabalha para o dono da casa de apostas ilegal da cidade, disfarçada de bar de jazz, e será a próxima vítima.

O enredo de "A Mulher no Lago" é mais uma adaptação de livro encabeçada pelo Apple TV+ depois do recente lançamento das séries "Terra de Mulheres" e "Acima de Qualquer



Natalie Portman em A Mulher no Lago

Suspeita", com estrelas consagradas no cinema. Foi Jean-Marc Vallée, diretor de "O Clube de Compras Dallas" e da série de sucesso "Big Little Lies", morto em 2021, que levou a história de Laura Lippman até a diretora Alma Har'el.

Embora ficcional, o livro foi inspirado em dois assassinatos reais que aconteceram em Baltimore na década de 1960: o de uma menina judia branca e o de uma mulher negra na casa dos 30 anos — mas apenas o primeiro causou comoção geral e mobilização da polícia.

Na trama original, a investigação tem vários narradores, mas Alma Har'el,

diretora e produtora, decidiu contar tudo agora num dueto entre Maddie e Cleo. "No estilo noir, a mulher era a femme fatale, uma coisa perigosa e bonita, mas você nunca sabia muito sobre ela", afirma a diretora por videochamada, sobre o gênero cinematográfico que serviu de molde para a série.

Apesar dos assassinatos estarem no centro da trama, os segredos e os cotidianos contaminados pelo antissemitismo e pelo racismo de Maddie e Cleo são o verdadeiro fio condutor da história. "Um dos maiores mistérios em que cada um de nós está inserido é quem somos", diz Har'el.

O protagonismo de Natalie Portman caiu como uma luva. "Ela é muito boa em interpretar personagens que não são claramente uma coisa ou outra", afirma Har'el. "Segredos de um Escândalo", afinal, é mais um triunfo num currículo que já tem "Cisne Negro".

Acho que sou atraída por personagens muito intensos. É desafiador, de certa forma, entrar em mentes obsessivas", afirma Portman, também por videochamada, depois de sugerir certa loucura. O que chamou sua atenção em "A Mulher no Lago" foi a investigação de que pessoas oprimidas podem se tornar opressoras.

"Muitas vezes, se você foi vítima de ódio, você assume que não faria isso com outra pessoa. E o oposto acontece", diz a atriz, que fez a árvore genealógica de sua família antes do seriado. Os bisavós de Portman emigraram da Europa Oriental em direção a Baltimore no século 19.

A atriz judia e nascida em Israel se mudou com os pais para os Estados Unidos aos três anos. O tema da opressão pelo ódio ressurgiu no último Oscar, quando profissionais da indústria cinematográfica se posicionaram contra a Guerra Israel-Hamas, a exemplo do discurso de Jonathan Glazer pelo cessar-fogo na Palestina.

Portman se solidarizou com os israelenses vítimas do ataque terrorista de outubro de 2023 e também já se posicionou contra o governo de Benjamin Netanyahu, repudiando a forma como os palestinos estavam sendo tratados pelo governo.

"Experimentar ódio não automaticamente te torna contra todo ódio, mas deveria ser assim. E algo que quero estar ciente em minha própria vida. Só porque sou de um grupo de pessoas que experimentou o ódio, não tenho um cartão que me garanta que eu não poderia fazer o mesmo com outra pessoa", argumenta a atriz. "A consciência é algo que precisa ser cultivado."

FILMES

Diretor resgata caso de rapto de menino judeu pelo papa Pio 9º, cruzando a opressão religiosa e a unificação da Itália

'O Sequestro do Papa' é mais uma obra-prima de Marco Bellocchio

DE JESSICA APULONIO
Da Folha de São Paulo

Bolonha, 1858. Edgardo Mortara, um menino judeu vivido por Enea Sala, havia sido batizado, seis anos antes, sem o conhecimento de seus pais. A igreja descobre e exige que o menino receba formação católica em Roma. "O Sequestro do Papa", baseado no livro "Il Caso Mortara", de Daniele Scalise, começa com o filho sendo tirado de seus pais.

Drama religioso: o catolicismo oprimindo judeus, e a opressão religiosa como um todo, como bem mostra a cena em que pai obriga o filho a colocar o quipá. Drama histórico: século 19, sobrevivência da Inquisição, movimentos de unificação italiana — o "Risorgimento". Drama familiar: uma família é brutalmente dividida.

Há ainda dois outros dramas: o familiar, com a família brutalmente dividida, e o de tribunal, minoritário na duração, mas importante no desenrolar da trama: o julgamento do caso Mortara após a anexação de Bolonha ao reino da Itália.

Em todos esses registros, o diretor italiano Marco Bellocchio foi majestoso. Este longa mais recente faz parte de uma linhagem que passa por "A Hora da Religião", de 2002, "Vincere", de 2009, "Sangue do Meu Sangue", de 2015, e "O Traidor", de 2019.

Esses filmes de Bellocchio representam a essência da nação italiana e estão entre os melhores do cinema neste século, o que faz do diretor, do alto de seus 84 anos, um

dos maiores do cinema contemporâneo.

Em "O Sequestro do Papa", percebemos logo que se trata de um filme singular. É um diretor que não teme trabalhar com sombras. É raro vermos imagens excessivamente iluminadas, como as que se acumulam na maioria dos filmes atuais. Quando elas aparecem, é para salientar a riqueza da igreja. No mais, as nuances entre claro e escuro predominam.

Durante um tempo, o filme se divide entre o pequeno Edgardo em Roma, descobrindo os ritos do cristianismo, espantando-se com o Cristo na cruz e sua coroa de espinhos, e seus pais tentando recuperar sua guarda, com a ajuda de grupos judaicos, da imprensa liberal e dos exércitos que lutavam pela unificação italiana.

Os momentos de aprendizado de Edgardo são solenes, cheios da pompa do clero. Quando o cineasta mostra o papa Pio 9º, um dos mais reacionários de todos os papas, mostra-o vulgarmente, em cenas que quase deformam o rosto do ótimo ator Paolo Pierobon. Mesmo suas falas são rastradas, muito aquém de sua pose.

Há ainda uma maestria no tratamento do drama. O momento em que a mãe é afastada, deixando livre o caminho para levarem seu filho, tem uma dramaticidade poucas vezes atingida no cinema atual, com a música imponente subindo no momento certo, o corte preciso, nem atrasado, nem adiantado, que respeita a sensibilidade do espectador. O irmão mais velho de



Cena de 'O Sequestro do Papa', de Marco Bellocchio

Edgardo, o mesmo que havia sido obrigado pelo pai a colocar o quipá, vai evoluindo na trama conforme as forças de oposição à igreja católica se unem às forças pela unificação italiana. Suas aparições são sempre marcantes. É o típico personagem inicialmente secundário que se torna essencial, um termômetro dos eventos históricos.

Há muitos momentos mágicos, dos quais podemos destacar a montagem paralela com a crisma de Edgardo e o julgamento de seus sequestradores, o momento onírico em que ele tira os pregos e liberta Cristo de sua cruz; a hora em que Edgardo, no breve reencontro com a mãe, deixa-se comportar perante os padres e revela a vontade de voltar para sua família; a tomada de Roma pelas forças da unificação.

Algo em comum entre "A Hora da Religião" e "Vincere" é o poder de nos deixar atônitos com um corte. "O Sequestro do Papa" tem isso também. O que faz de Bellocchio um excelente manipulador do tempo cinematográfico, também um mestre das elipses. Um corte pode nos levar de um estado de espírito a outro. Estamos à mercê de um grande dominguço.

A trama atravessa 20 anos, de 1858 a 1878, de um país dividido a uma Itália unificada após a anexação de Roma em 1870. O menino Edgardo se torna jovem e passa a ser interpretado por Leonardo Maltese. O rapto lhe causou algumas confusões mentais e muitas cicatrizes.

Com um entendimento profundo das forças que regem seu país, Bellocchio dá mais uma aula de cinema,

mostrando que até mesmo os azuis e os laranjais típicos do digital, quando bem trabalhados, podem resultar em efeitos que provocam grande imersão.

O filme concorreu à Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2023, e recebeu onze indicações ao prêmio David di Donatello de 2024, uma espécie de Oscar italiano, saindo vencedor com cinco delas, a mais importante sendo a de melhor roteiro adaptado.

Nem mundo perfeito, teria vencido todos os prêmios a que concorreu. Bellocchio é um dos últimos grandes mestres do cinema.

DO SEQUESTRO DO PAPA

Quê, no cinema
Intérpretes Enea Sala, Leonardo Maltese, Paolo Pierobon
Produção Italia Film, Venezia, 2023
Direção Marco Bellocchio

CELEBRIDADES

Ilhas, palácios e ostentação: os casamentos mais suntuosos e exclusivos do século

DE ALEJANDRO MARTINEZ
Da Folha de São Paulo

No último final de semana, o casamento dos herdeiros Anant Ambani e Radhika Merchant parou a Índia e virou notícia no mundo inteiro. Foram mais de cinco meses de festejos pela união, que movimenta líderes políticos, músicos, empresários e artistas do mundo inteiro e custou o equivalente a R\$ 3,2 bilhões.

Convidados como Mark Zuckerberg, Tony Blair, Boris Johnson, Bill Gates e Gianni Infantino compareceram ao casório, que nas festas pré-nupciais chegou a ter Rihanna, Katy Perry e Justin Bieber como atrações musicais.

Parte dos convidados levou como brinde — aquela singela lembrança da festa — um relógio em ouro rosa 18 quilates da grife de luxo Audemars Piguet, avaliado em R\$ 1,5 milhão. E por essas e outras que o evento merece entrar para a lista dos casamentos mais suntuosos do planeta neste primeiro quarto do século 21. Veja outras festas que movimentaram milhões e impressionaram pela suntuosidade:

Princesa Iman da Jordânia e Jameel Alexander Theriotis
Em março de 2023, o rei

Abdullah II e a rainha Rania, da Jordânia, promoveram o casamento de sua filha Iman com uma festa majestosa no palácio real. A noiva tinha 26 anos, e o noivo era o empresário do mercado financeiro Jameel Alexander Theriotis, de 28, nascido na Venezuela e descendente de uma imponente família grega.

O vestido da noiva foi feito exclusivamente para ela pela diretora criativa da Dior, Maria Grazia Chiuri. Na cabeça, a princesa usou um véu de renda preso por uma tiara de diamantes herdada da avó, a princesa Muna Al Hussein. A cerimônia foi transmitida pela TV estatal, mas contou com poucos convidados, apenas familiares, amigos íntimos e membros da corte jordaniana.

Princesa Haya da Jordânia e Sheik Mohammed

Em abril de 2014, a mesma família real da Jordânia protagonizou outro casamento suntuoso, mas desta vez, bem final feliz. O sheik Mohammed bin Rashid Al Maktoum, então presidente dos Emirados Árabes Unidos (o atual governador do emirado de Dubai), casou-se, pela sexta vez, com a princesa Haya Hussein, irmã do rei Abdullah II. Os noivos deram uma festa majestosa, também no palácio real da família, em Amman, capital do



Do casamento Anant Ambani e Radhika Merchant

país. Em 2019, porém, Haya fugiu com os dois filhos do casal e pediu asilo político na Inglaterra, onde vive até hoje.

Huang Xianming e Angela Yeung Wing

Em 2015, os artistas chineses Angela Yeung Wing, conhecida como Angelababy, e Huang Xianming se casaram em uma cerimônia luxuosa que custou US\$ 31 milhões, cerca de R\$ 170 milhões. Mas o que ficou famoso mesmo foi o ensaio de fotos pré-nupciais, feito em Paris.

A atriz usou uma criação do estilista libanês Elie Saab (o preferido de Beyoncé) apenas para a sessão de fotos. O vestido do casamento foi outro — um Christian Dior. São anos de noivado, com um diamante de cinco quilates envuelto por vários diamantes menores, custou US\$ 1,5 milhão (cerca de R\$ 8 milhões). A lista de convidados contava com 2 mil nomes, incluindo as maiores celebridades da China, e cada

uma ganhou um celular de lembrança. A união, no entanto, durou apenas sete anos.

Madeline Brockway e Jacob Lagrone

Em novembro de 2023, a herdeira americana Madeline Brockway ficou conhecida no mundo inteiro pelo seu casamento extravagante. A festa durou cinco dias e custou US\$ 59 milhões (cerca de R\$ 320 milhões) ao pai de Madeline, o magnata do ramo automobilístico Bob Brockway, dono de uma rede de concessionárias em Miami.

A cerimônia principal ocorreu no Chateau de Villet, ao ar livre, com vista para a Torre Eiffel. Uma orquestra reconstruiu o herdeiro e seu noivo, o empresário do ramo de eventos Jacob Lagrone. A festa contou ainda com show particular do Maroon 5. Os eventos dos outros dias incluíram um jantar privado na Ópera de Paris, um pernoite no Palácio de Versalhes e um

passeio noturno de barco pelo rio Sena.

Laura Fiza e Henrique Dubugrai

O casal de bilionários brasileiros ficou conhecido por se conhecerem no Rio de Janeiro em outubro de 2023. Os dois são engenheiros do Vale do Silício e investiram R\$ 10 milhões no casório, que durou quatro dias e reuniu 600 convidados. O Forte de Nossa Senhora dos Remedios, um dos principais pontos turísticos da ilha, foi palco da cerimônia principal e ficou fechado por mais de dez dias, irritando turistas.

Os noivos frelaram três voos ao para seus convidados e fecharam as três passagens mais caras do arquipélago. Os convidados incluíam Jorge Paulo Lemann e até Bill Gates — que não compareceu porque já tinha não estavam permitidos na ilha. Henrique é fundador da fintech Ixex, e Laura é engenheira de software. Eles estão juntos desde 2018.

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04

Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhor profissional e financeira e bastante êxito social também está previsto. Ótimo para passeios e ao amor. Para ótimas relações sociais e novas amizades.

TOURO - 21/04 a 20/05

Melhora total em todos os assuntos profissionais, sociais e financeiros se fará neste dia. Terá uma noite feliz, aos passeios e para unir-se com amigos e entes queridos. Cuidado com despesas domésticas. Boas chances no setor amoroso e da amizade.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Excelente dia aos novos empreendimentos e bons lucros na compra e venda de bens imóveis. Novas amizades poderão alertá-lo em algum sentido. Sucesso em diversões e na vida romântica. Dê importância às conveniências sem esquecer da utilidade prática das coisas.

CÂNCER - 21/06 a 21/07

Neste dia, que lhe será de todo promissor, haverá muita produção profissional e muita facilidade para arranjar empréstimos de dinheiro para solucionar suas dificuldades financeiras. Excelente ao amor. A construção, sem estabilidade de qualquer assunto, pode trazer aborrecimentos imediatos.

LEÃO - 22/07 a 22/08

Disposição um tanto quanto precipitada. Tendência ao nervosismo e às ações mais violentas, evita prisões para você. Evite tais coisas para que possa coordenar melhor sua vida. Evite em assuntos ocultos. Pense e fale de modo mais agressivo para conseguir o que pretende.

VRGEM - 23/08 a 22/09

Com energia mental, com otimismo realizará muito neste dia, principalmente no que possa contar com a colaboração de pessoas amigas. Evite atrasos na execução de tarefas importantes.

LIBRA - 23/09 a 22/10

Muita disposição, otimismo e compreensão para com os outros. Assim estará você neste dia que tem tudo para lhe ser maravilhoso. Mas evite estragar tudo isso por causa do ciúme e do orgulho pessoal.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Evite a falta de persistência e dê continuidade nos empreendimentos ou negócios, que conseguirá bons resultados neste dia. Bom para tratar com pessoas importantes ao seu progresso. Pode iniciar longas viagens, o Ilau favorece.

SAGITÁRIO - 22/11 a 22/12

Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhora profissional e financeira e bastantes êxitos sociais também estão previstos. Boas chances para fazer novas experiências científicas ou psíquicas para a assinatura de contratos e diversões, prazer e para a vida sentimental e amorosa.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01

Notícias e novidades do seu interesse devem ser esperadas para o período desta tarde. Fase boa para questões de dinheiro, inventário ou herança. Bons lucros através de parentes ou propriedades agrícolas. Confira mais na pessoa amada e terá vantagens com isso.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

Excelente aspecto astral para as experiências psíquicas e ao aumento e a evolução de sua inteligência e conhecimentos. A saúde será bastante boa o que lhe dará maiores condições de sucesso geral. Todavia, evite tensões, entendendo-se da melhor maneira possível com todos.

PEIXES - 20/02 a 20/03

Dia que promete sucesso nas investigações, nas pesquisas e na medicina. Sua inteligência será exaltada, devido ao bom aspecto do planeta Mercúrio em seu horóscopo. Cuidado com a saúde, a reputação e de seu dinheiro. Notícias negativas.